

072

**CLORITAS DIAGENÉTICAS DERIVADAS DA ALTERAÇÃO DE FRAGMENTOS VULCÂNICOS EM ARENITOS DA BACIA DE SANTOS.** *Fernanda Monteiro Fernandes, Eveline Ellen Zambonato; Orientador: Luiz Fernando De Ros* (Departamento de Mineralogia e Petrologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A Bacia de Santos é a maior da margem continental brasileira, com 275.000 Km<sup>2</sup> de área prospectável para petróleo. Os principais alvos exploratórios são arenitos marinhos do Cretáceo Superior depositados na plataforma e em leques turbidíticos, que apresentam porosidade anômala alta em relação aos mais de 4000 m de profundidade atual (mais de 20 %). A preservação de porosidade foi propiciada pela precipitação de franjas de clorita diagenética, cuja formação está relacionada à alteração de fragmentos de rochas vulcânicas provenientes da Bacia do Paraná, de acordo com características texturais e composicionais. A preservação de porosidade ocorreu pela ação inibitória das franjas de clorita sobre a compactação e cimentação por quartzo. Análises de microscopia ótica e eletrônica e de microsonda eletrônica indicam que a formação de clorita foi mediada pela transformação, durante o soterramento, de esmectitas produzidas pela alteração eodiagenética dos fragmentos vulcânicos. Este processo foi mais intenso nos turbiditos do que nos arenitos de plataforma, razão porque os primeiros apresentam a melhor qualidade como reservatórios de hidrocarbonetos (bolsistas PADCT/FINEP e PIBIC/CNPq).